



Rio de Janeiro part of the Aquaduet with the street called Matacavalos (*Arcos da Carioca com a rua Matacavalos/Riachuelo*). Forte cor, 1820. James Storer, segundo Richard Bate.

Foto cedida e reprodução autorizada por: Museu Castro Maya - IPHAN/MinC (id. MEA 3344)

Arcos da Carioca: um aqueduto na história da Cidade Maravilhosa

Os traços da aquarela de James Storer retratam um símbolo do Rio Antigo e um verdadeiro exemplo de engenharia e arquitetura do século XVIII. São os Arcos da Carioca – ainda hoje expostos ao cotidiano da Cidade Maravilhosa e conhecidos como Arcos da Lapa –, que foram construídos em pedra e argamassa, em estilo romano, com dupla

arcada e 42 arcos e óculos na parte superior. Eles faziam parte do Aqueduto da Carioca, que canalizava águas das nascentes do Rio Carioca, vindas de Santa Teresa – naquela época distante do núcleo urbano –, para o Largo da Carioca.

Em 1718, quando do governo de Antônio de Brito e Menezes, começaram as obras de instalação de canos de água através da Rua dos Barbeiros.

O novo governador, Ayres de Saldanha, decidiu alterar o projeto original, trocando-o por um aqueduto entre os morros de Santa Teresa e de Santo Antônio, inspirado no Aqueduto das Águas Livres de Lisboa.

Desde 1896, os Arcos da Carioca servem de viaduto para o bondinho que vai do Largo da Carioca a Santa Teresa, sendo o principal meio de transporte coletivo desse bairro – chamado *bondinho de Santa Teresa* – e o único sistema de bondes ainda existente no Rio.

Arcos da Carioca: an aqueduct in the Marvelous City history

The watercolor strokes from James Storer portray a symbol of Antique Rio and a true example of engineering and architecture of the 18th century. Arcos da Carioca – exposed to daily life in the Marvelous City and known as Arcos da Lapa – were built by mortar and stone in Roman style, with a double arcade and 42 arches and *oculus* openings at its superior portion. They were part of the Carioca Aqueduct, which canalized waters from the source of Carioca River coming from Santa Teresa – at that time distant from the urban center – to Largo da Carioca (Carioca’s Square).

In 1718, governor Antonio de Brito e Menezes began the installation of the water conduit through Rua dos Barbeiros (Barbers’ Street). The new governor, Ayres de Saldanha, decided to alter the original project, changing it into an aqueduct between Santa Teresa and Santo Antonio mounts, inspired in the Aqueduto das Águas Livres (Free Waters Aqueduct) of Lisbon.

Since 1896, Arcos da Carioca serve as a viaduct to the little streetcar that goes from Largo da Carioca to Santa Teresa, being the main collective means of transportation of that district and the only system of streetcars still existent in Rio de Janeiro.